

voz da ESPERANÇA

Ano XX | Ed. 84
Abril - Maio - Junho

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Pessoas Sós

No Cenáculo da Esperança



N
CSE

Editorial



Neste trimestre, a Voz chega até vocês levando as cores e sabores que traduzem as nossas tradições religiosas: são meses atravessados por celebrações que vão desde os nossos altares até as nossas praças. Assim, nesta edição, falamos sobre a devoção e a festa de Nossa Senhora da Esperança e, dentro do tema mariano, temos a homenagem a Maria e às mães. Seguindo as celebrações, conversaremos sobre Pentecostes e Corpus Christi, duas belas e importantes festas da nossa Igreja e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, prática devocional que atravessa gerações. Por falar em gerações, temos a sessão cultural, na qual trazemos as Festas Juninas e a Festa do Divino e suas origens e importância no contexto religioso. Ainda, temos o texto sobre segurança em casa, para que possamos transitar pelo nosso lar sem acidentes. Por fim, na voz da coordenação nacional, escutaremos o histórico do nome “CNSE”, além das palavras de incentivo para vivermos este momento pós-Páscoa, o Tempo Comum, que a Igreja nos propõe e a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial das Comunicações. Que a Voz chegue até vocês levando palavras de amor, esperança e alegria: frutos do Espírito Santo que fazem nossa vida ser mais bonita. Com afeto. Débora e Marcio. Casal Voz da Esperança.



Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional



Contatos & Informações

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar – 03016-000 – São Paulo-SP | www.cnse.org.br

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Débora e Marcio | Pe. Jerffeson Adelino Gomes

COORDENAÇÃO NACIONAL

Cidinha e Moreira

Fone: (17) 3224-4745 – E-mail: cnse@cnse.org.br

Tereza P. Shoshima

Fone: (11) 4123-5903 – E-mail: famshoshima@gmail.com

EDIÇÃO E PRODUÇÃO

Nova Bandeira Produções Editoriais | novabandeira@novabandeira.com

Responsável: Ivahy Barcellos | Revisão: Jussara Lopes

Diagramação: Pe. Jerffeson Adelino Gomes



Sumário



“Todos perseveravam unidos em oração,
juntamente com algumas mulheres,
com Maria, a Mãe de Jesus,
e com seus irmãos.”

At 1,14



Coordenação Nacional
Página 4



Direção Espiritual
Página 7



A Voz do Papa
Página 8



A Voz da Igreja
Página 10



A Voz do Movimento
Página 17



A Voz das Comunidades
Página 19

A Capa

Inspirada no Cenáculo da Esperança, esta capa apresenta Nossa Senhora da Esperança reunindo os filhos de Deus ao redor da mesa da comunhão. O pão, o vinho, a Palavra e o terço recordam a centralidade da fé, da oração e da vida fraterna. As cadeiras vazias simbolizam que há sempre um lugar preparado para cada pessoa na comunidade. A paisagem nordestina e a fogueira unem a espiritualidade do Tempo Pascal às expressões culturais do nosso povo, anunciando que a esperança floresce onde Cristo é acolhido e vivido em comunidade.

Coordenação Nacional



No cotidiano, Deus age

“Tudo o que fizerdes, fazei de coração, como para o Senhor”.

Cl 3,23

Queridos amigos,

Vivemos um tempo muito especial em nossa caminhada cristã. Nesses meses, percorremos um caminho de fé e renovação: em abril, celebramos a Semana Santa e a alegria da Páscoa; em maio e junho, seguimos iluminados pelo nosso Ponto de Unidade: “contemplar, no cotidiano, a graça transformadora de Deus e fazer tudo o que Ele nos disser.”

A Páscoa recorda-nos que Cristo está vivo e caminha conosco. É Ele quem dá sentido à nossa missão e renova nossa esperança.

Em maio, voltamos nosso olhar para Maria, nossa mãe e modelo de discípula. Com descrição e firmeza, ela nos ensina a confiar em Jesus e a meditar a Palavra de Deus. Maria ajuda-nos a reconhecer a ação da graça em nossa vida e em nossas comunidades. Inspirados por nossa “Mãe”, celebramos também, no segundo domingo de maio, o Dia das Mães, reconhecendo que Ela continua inspirando, iluminando e fortalecendo cada mãe da CNSE.

“
Em Seu coração,
experimentamos
o amor que sustenta
nossa missão e
renova o nosso sim.”

Como CNSE, somos chamados a viver isso concretamente: nas Comunidades e Regionais. No acolhimento, na unidade e no serviço simples e generoso, buscando reconhecer a presença de Deus agindo entre nós.

Ao chegar junho, somos convidados a aprofundar nossa fé. Na Eucaristia, contemplamos Jesus Vivo, presença do mistério celebrado na Páscoa. Nesse encontro, Ele nos fortalece e nos envia. Em Seu coração, experimentamos o amor que sustenta nossa missão e renova o nosso sim. Tudo vivido com o colorido e a alegria das festas juninas.

Que este seja um tempo de ânimo novo para todos nós! Sigamos juntos, em comunhão, simplicidade e confiança, colocando o coração em tudo o que vivemos. Assim, nas pequenas coisas, o Senhor conduzirá nosso caminho e fará florescer, no tempo certo, tudo o que for vivido com amor. Abraços fraternos.

Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional





O Sagrado Coração de Jesus: uma aliança de ternura

Caros amigos e amigas, convido-vos a refletir sobre o sentido que damos à nossa ao sentido devocional de nossa fé. A liturgia da Igreja nos presenteia com tempos e festas que conversam entre si no silêncio do coração da fé. Entre as mais profundas expressões devocionais, está a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, uma celebração que não fala de uma devoção distante, mas do amor em seu estado mais puro: um coração que bate, que sofre, que ama e que se entrega pela humanidade.

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é o memorial do amor incondicional de Deus. Na famosa promessa feita a Santa Margarida Maria Alacoque, Jesus se apresenta como o refúgio seguro para os corações atribulados, prometendo consolo nas aflições e paz nas famílias. Essa fonte de misericórdia é o próprio combustível das CNSE. O Sagrado Coração nos ensina a olhar para o ser humano na sua totalidade — com suas feridas, suas fraquezas e suas buscas.

Celebrarmos o Sagrado Coração de Jesus para nós, membros das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, é celebrarmos o encontro da sede do homem com a água viva de Deus. O Coração de Cristo tem sede de nos amar; a Mãe da Esperança nos ensina a abrir o coração para receber esse amor. O Sagrado Coração nos dá a certeza de que somos infinitamente amados, apesar de nossa pequenez; Nossa Senhora da Esperança nos dá a paciência para esperar que esse amor transforme as nossas vidas no tempo de Deus.

Que as CNSE sejam esse reflexo vivo do Coração de Jesus na terra. Um lugar onde possamos encontrar repouso e onde a firme esperança de Maria nos recorda, todos os dias, que o amor de Deus nunca falha e o Seu coração está sempre aberto para nos receber.

A todos um fraterno e carinhoso abraço!

Pe. Adalberto Alves
Acompanhante Espiritual Nacional



voz da
ESPERANÇA

Por que nos chamamos “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”

Muitas pessoas perguntam como foi feita a escolha do nome do Movimento. Muitos nomes foram mencionados, até que um deles tocou o coração de Dona Nancy: “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”. Pretendia-se formar pequenas comunidades onde as pessoas sós pudessem contar com a terna proteção de Nossa Senhora. Com Maria ao lado, seria possível mostrar uma luz no final do túnel, revelando a todos(as) que Deus, o Pai, está sempre por perto e não desampara ninguém.

Ao longo das pesquisas e reflexões doutrinárias, percebeu-se que toda a história da salvação é marcada pela esperança. As Escrituras anunciavam a vinda do Salvador do Mundo, e personagens como João Batista tornaram-se grandes anunciadores dessa esperança.

Esses argumentos foram suficientes para que o nome do Movimento fosse instituído. A fé em Deus e em Maria seria o testemunho a ser oferecido a todos que chegassem. A devoção mariana sempre levou os fiéis a

invocar Nossa Senhora com a esperança de superar dificuldades, especialmente a solidão de uma vida só.

O nome do Movimento e seus primeiros temas surgiram praticamente juntos e, ao longo dos anos, essa escolha foi sendo confirmada pela caminhada da Igreja.

Em 2003, a Campanha da Fraternidade trouxe como lema

“Mais do que um sentimento humano, a esperança é uma âncora segura que sustenta a vida cristã.”

“Vida, Dignidade e Esperança”. Em 2007, o Papa Bento XVI, na Encíclica *Spe Salvi*, apresentou a esperança cristã como fundamento da vida e destacou Maria como “Estrela da Esperança”. Mais

recentemente, o Papa Francisco convocou o Jubileu de 2025 com o tema “Peregrinos de Esperança”, reafirmando que a esperança não engana.

Mais do que um sentimento humano, a esperança é uma âncora segura que sustenta a vida cristã. JESUS CRISTO É A NOSSA ESPERANÇA.

Teresa P. Shoshima
Pessoa Só Nacional



Direção Espiritual



O tempo da esperança

"A esperança não decepciona" (Rm 5,5)

Há quem diga que chegamos um pouco depois do esperado. É verdade. O calendário talvez tenha caminhado mais rápido que nossas páginas. Mas a fé tem um jeito muito próprio de compreender o tempo.

Deus nunca se deixou aprisionar pelos relógios. A sua Palavra atravessa séculos sem perder a força. O Evangelho proclamado há dois mil anos continua novo a cada manhã. A esperança, quando nasce de Cristo, não conhece prazo de validade.

Vivemos em um mundo marcado pela pressa. Queremos tudo para ontem, respostas imediatas, resultados instantâneos. Entretanto, a vida espiritual nos ensina outra lógica: a da espera fecunda, do amadurecimento silencioso e da confiança na providência.

— Talvez esta edição esteja chegando um pouco mais tarde do que imaginávamos. Mas ela chega carregando a mesma missão: fortalecer a fé, alimentar a esperança e recordar que Deus continua caminhando conosco. Porque aquilo que nasce do amor não envelhece com o passar dos dias.

Aliás, há uma beleza escondida nos reencontros. Quando uma revista chega às mãos de seus leitores, ela não entrega apenas notícias ou reflexões; ela promove um encontro. E todo encontro verdadeiro acontece no tempo de Deus.

Que estas páginas encontrem você com o coração aberto. Que cada artigo seja um convite para renovar a confiança no Senhor. Que cada testemunho recorde que a esperança não se atrasa, apenas amadurece.

São Paulo escreveu que "a esperança não decepciona" (Rm 5,5). E é essa esperança que continua dando voz à nossa caminhada, inspirando nossas comunidades e fortalecendo nossa missão.

Obrigado por permanecer conosco, mesmo quando o tempo parece correr mais depressa que nossos passos. Seguimos caminhando. Porque quem caminha com Cristo nunca está atrasado; está sempre a caminho da eternidade.

Pe. Jeffeson Adelino
Acompanhante Espiritual
da Revista Voz da Esperança



A Voz do Papa



Preservar o humano em tempos digitais



Vivemos um tempo de profundas transformações na maneira de nos comunicarmos. A inteligência artificial, as redes sociais e as novas tecnologias oferecem possibilidades antes inimagináveis. Contudo, juntamente com tantas oportunidades, surgem desafios que exigem discernimento, responsabilidade e, sobretudo, um olhar profundamente humano.

Na sua Mensagem para o LX Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Leão XIV recorda que o maior tesouro da comunicação não são as máquinas, mas as pessoas. O rosto e a voz de cada ser humano são únicos e carregam a marca do próprio Deus. Por isso, comunicar nunca poderá ser reduzido a algoritmos, estatísticas ou conteúdos produzidos automaticamente. A verdadeira comunicação nasce do encontro, da escuta, da verdade e do amor.

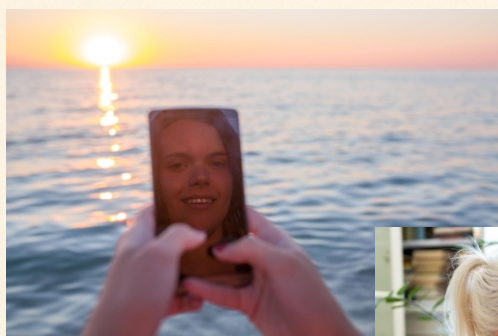
O Santo Padre reconhece que a inteligência artificial pode ser uma importante aliada, capaz de facilitar inúmeras tarefas e ampliar o acesso ao conhecimento. Entretanto, alerta para os riscos de uma dependência excessiva dessas ferramentas, que pode enfraquecer nossa capacidade de pensar, refletir, criar e estabelecer relações autênticas. Quando deixamos que as máquinas pensem por nós, corremos o risco de silenciar a própria voz e esconder o rosto que Deus nos confiou.

Outro ponto forte da mensagem é o chamado à responsabilidade diante da desinformação e da manipulação digital. Em uma época em que imagens, vozes e notícias podem ser facilmente simuladas, torna-se indispensável cultivar o senso crítico, verificar as fontes e promover uma comunicação baseada na verdade. A confiança continua sendo construída pela honestidade, pela transparência e pelo compromisso com o bem comum.

O Papa também destaca a importância da educação para o uso consciente das tecnologias. Crianças, jovens, adultos e idosos precisam aprender não apenas a utilizar as ferramentas digitais, mas também a compreender seus limites, seus riscos e seu impacto sobre a vida pessoal e social. A tecnologia deve estar a serviço da pessoa humana, e nunca o contrário.

Como cristãos, somos chamados a testemunhar uma comunicação que aproxima, acolhe e promove a fraternidade. Num mundo cada vez mais conectado pelas máquinas, mas frequentemente distante entre as pessoas, permanece atual o convite do Evangelho: olhar nos olhos, ouvir com atenção, falar com caridade e construir pontes de encontro.

Que a reflexão proposta pelo Papa Leão XIV nos ajude a fazer das novas tecnologias instrumentos de comunhão e de esperança, sem jamais perder aquilo que nos torna verdadeiramente humanos: a capacidade de amar, de pensar livremente e de reconhecer, no rosto e na voz de cada pessoa, a imagem viva do próprio Deus.



A Voz da Igreja



Maria: o espelho do amor e a graça no cotidiano

No mês de maio, nossas orações se voltaram intensamente para as mães e para Maria, Mãe de Jesus e a nossa, que é o modelo perfeito de entrega. Ela soube contemplar a presença viva de Deus na simplicidade do cotidiano, vivendo a profundidade do seu "sim" com humildade.

Maria nos ensina que ser mãe é, acima de tudo, um ato de confiança e percepção. Nem sempre ela compreendeu de imediato os planos divinos, como quando Jesus se perdeu no templo, mas, em vez de reclamar, "guardava tudo no coração". Entre os afazeres em Nazaré e o cuidado com o Filho, ela percebia a graça transformadora de Deus agindo nas pequenas coisas, permitindo que essa luz trouxesse clareza e paciência, vendo a face do Criador naqueles ao seu redor.

Como mães, somos convidadas a imitar as virtudes de Maria. Devemos cultivar uma intimidade com Deus por meio da oração e da Eucaristia para que, como Ela, possamos perceber o que falta em nosso meio. Isso exige um olhar atento à Palavra, que transforma o coração, oferecendo nosso cansaço e lutas para que a graça divina traga discernimento.

Viver a graça no cotidiano é ter sensibilidade para contemplar as necessidades da família e atentar-se aos detalhes: um abraço, um sorriso ou um cumprimento ao vizinho. Que possamos, inspiradas por Maria, enxergar a mão de Deus conduzindo nossa história.

Celebrar o Dia das Mães sob o seu manto é reconhecer que nenhuma mãe caminha só. Maria nos ensina a transformar fraquezas em fortaleza e nossos lares em espaços de acolhimento.

Em nosso terço "Tarde com Maria", vivenciado no dia 08 de maio de 2026, com o Cenáculo da Graça, no final oferecemos uma rosa à nossa intercessora, pedindo que sua doçura nos guie para que sejamos, em cada gesto, instrumentos do amor do Pai.

Josélia e Fortunato
Casal Coordenador
Regional Agreste-PE



A Ascensão do Senhor: nossa esperança voltada para o Céu



Antes da celebração de Pentecostes, a Igreja contempla a Solenidade da Ascensão do Senhor, um dos grandes mistérios da fé cristã. Quarenta dias após a Ressurreição, Jesus sobe aos céus diante dos discípulos, não para se afastar da humanidade, mas para inaugurar uma nova forma de presença.

A Ascensão é a glorificação de Cristo. Aquele que assumiu nossa condição humana leva consigo a nossa humanidade para junto do Pai. Como ensina o Catecismo da Igreja Católica, Jesus é o Cabeça do Corpo que é a Igreja; por isso, onde Ele está, somos chamados a estar também.

Ao mesmo tempo, a Ascensão marca o início da missão da Igreja. Antes de subir ao céu, Jesus confia aos discípulos a tarefa de anunciar o Evangelho a todas as nações. A comunidade cristã não pode permanecer olhando para o céu, mas deve caminhar pelo mundo levando a esperança, a verdade e o amor de Deus.

Para as Comunidades Nossa Senhora da Esperança, esta solenidade possui um significado especial. Ela nos recorda que a vida cristã é uma peregrinação rumo à casa do Pai. Em meio às alegrias e desafios da existência, somos convidados a viver com os pés firmes na realidade e o coração voltado para o céu.

A Ascensão do Senhor renova em nós a certeza de que Cristo permanece conosco e nos precede na glória, sustentando nossa esperança de um dia participarmos plenamente da vida eterna.

Pe. Jerffeson Adelino
Acompanhante Espiritual
da Revista Voz da Esperança



Pentecostes: do medo à missão

A Igreja vive um tempo muito especial: a alegria da Ressurreição e a expectativa da vinda do Espírito Santo, promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo. É pelo Espírito Santo que nos deixamos renovar, fortalecer e unir para cumprir nossa missão de comunicar e testemunhar o amor, o perdão e a paz.

O Evangelho de João (20,19-23) relata que os discípulos, reunidos de portas fechadas por medo dos judeus, recebem a visita do Ressuscitado, que lhes deseja a paz e os envia ao mundo em missão. Nessa passagem, encontramos a transmissão de três grandes dons: a paz, a alegria e o Espírito Santo.

No Prefácio “O Mistério de Pentecostes”, rezamos: “Pois, para levar à plenitude o mistério pascal, derramastes hoje o Espírito Santo sobre aqueles que, em comunhão com o vosso Filho unigênito, se tornaram vossos filhos e filhas por adoção. É ele que, no início da Igreja nascente, infundiu em todos os povos o conhecimento do verdadeiro Deus e reuniu as diversas línguas na profissão de uma só fé”.

No Catecismo da Igreja Católica (CIC 731-732), encontramos que Pentecostes é a consumação da Páscoa de Cristo com a efusão do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Maria, no Cenáculo, cinquenta dias após a Ressurreição. Trata-se do início da missão evangelizadora da Igreja e da inauguração do “Tempo da Igreja”, no qual Cristo continua a agir por meio dela.

Pentecostes é a conclusão da Páscoa, quando Cristo derrama o Espírito Santo em abundância. Os Apóstolos recebem os dons necessários para anunciar o Evangelho a todas as nações, superando barreiras linguísticas e étnicas. A vinda do Espírito Santo inaugura o “Tempo do Espírito”, no qual Ele conduz a Igreja, age por meio dos sacramentos e renova a face da terra.

Em resumo, Pentecostes é a festa da descida do Espírito Santo, que transforma o medo dos discípulos em coragem missionária e impulsiona a Igreja em sua missão evangelizadora.

Unidos a toda a Igreja e firmados na esperança, acolhamos os dons do Espírito Santo, que nos socorre em nossas fraquezas e acende em nossos corações a alegria de sermos filhos e filhas de Deus.



Pe. Renato
Acompanhante Espiritual
Florianópolis-SC

A Santíssima Trindade: fonte de comunhão na solicitude



Celebrar a Santíssima Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo — é celebrar a revelação de que o Deus em quem cremos não é uma divindade solitária. Deus é, em sua própria essência, comunhão, relacionamento e família, aquilo que procuramos partilhar e viver nas CNSE: uma comunidade de pessoas que, sem perder a sua individualidade, vive a comunhão.

Existe uma angústia silenciosa que costuma permear a experiência humana: o medo profundo do isolamento. Mesmo imersos em um mundo hiperconectado, muitos experimentam a dor de não serem verdadeiramente vistos ou compreendidos. É no coração dessa busca que a Solenidade da Santíssima Trindade se revela não como um simples mistério ou dogma abstrato, mas como uma oportunidade de ressignificar a nossa solidão.

Desde a criação do mundo, Deus é Comunhão. A teologia cristã usa uma palavra belíssima para descrever a dinâmica interna da Trindade: pericorese. De origem grega, o termo evoca uma união sagrada, um movimento eterno em que o Pai se doa inteiramente ao Filho, o Filho se entrega totalmente ao Pai, e o amor vivo que flui entre eles é o Espírito Santo.

Deus é Amor (1Jo 4,8). E o amor, por sua própria natureza, exige a existência do outro; o amor supõe partilha. Quando compreendemos que a fonte de tudo o que existe é uma comunidade de puro afeto, percebemos que fomos criados à imagem e semelhança dessa dinâmica. Fomos feitos para a comunhão.

A Solenidade da Santíssima Trindade nos lembra que a nossa origem e o nosso destino estão imersos no Amor-Comunhão. Viemos do abraço da Trindade e para ele voltaremos.

Que esta certeza console quem hoje enfrenta o silêncio da própria companhia e desafie cada um de nós a ser, no mundo, um reflexo desse Deus comunitário.

Pe. Adalberto Alves
Acompanhante Espiritual Nacional



O Corpo e Sangue de Jesus Cristo

Duas festas, mas um só coração!

Corpus Christi e o Sagrado Coração de Jesus são celebrações católicas intimamente ligadas, pois ambas destacam a presença real de Cristo e o seu amor infinito pela humanidade.

Corpus Christi é celebrado na quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade. Essa festa celebra a Eucaristia. Já a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada na sexta-feira da semana seguinte, honra o amor de Cristo, simbolizado pelo seu Coração, sendo tradicionalmente comemorada próxima à Festa Eucarística.



Corpus Christi (Corpo de Cristo)

- **Significado:** É a celebração pública da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Professa-se a fé de que o pão e o vinho consagrados se transformam no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo após a consagração na Santa Missa. Esse mistério recebe o nome de Transubstanciação.
- **Tradição:** Os fiéis expressam sua fé por meio da confecção de tapetes coloridos e da realização de procissões pelas ruas, simbolizando a caminhada da Igreja com seu Senhor. Durante a procissão, o sacerdote conduz o ostensório com a Hóstia Consagrada sobre os tapetes preparados pelos fiéis.

Sagrado Coração de Jesus

- **Significado:** É a devoção ao amor de Jesus pela humanidade, com destaque para o seu lado transpassado na cruz, de onde jorraram sangue e água.
- **Origem:** A devoção foi difundida a partir das revelações de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, em 1675.

Ligação entre as celebrações

A Eucaristia, celebrada em Corpus Christi, é considerada o “Coração pulsante” de Jesus na Igreja. Por isso, a proximidade litúrgica entre essas duas solenidades expressa, de forma profunda, o amor de Deus que se faz alimento para a humanidade.

Rachel e Fernando Moya
Casal Coordenador
Regional São Paulo Capital e Alphaville



O maior e melhor banquete do mundo!

Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Cristo

A maravilha da festa de Corpus Christi é a celebração pública da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia, ocorrendo sempre na quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade.

É uma festa instituída no século XIII, que destaca a Fé Católica no mistério do Corpo e Sangue de Cristo!!

Frequentemente as paróquias celebram com procissões e tapetes artísticos, que simbolizam Jesus caminhando entre o povo.

A Origem da Festa após o Milagre de Bolsena (1263): A festa foi impulsionada após um sacerdote duvidar da presença real de Cristo na Eucaristia e presenciar a hóstia sangrar sobre o altar em Bolsena, Itália. Foi um milagre com grande repercussão não só na Itália mas em todo o mundo!

As Visões de Santa Juliana, de Liège: A celebração teve início com visões da freira agostiniana Juliana, no século XIII, que pedia uma festa anual em honra da Sagrada Eucaristia. A festa foi oficializada pelo Papa Urbano IV em 1264.

A "Maravilha" dos Tapetes: Em muitas comunidades, especialmente no Brasil e em Portugal, os fiéis confeccionam tapetes coloridos com serragem, flores e materiais diversos, transformando as ruas em um caminho sagrado para a procissão do Santíssimo Sacramento. Sobre esses tapetes, um Sacerdote leva um ostensório com a Hóstia Consagrada!!

Significado Teológico: A festa de Corpus Christi representa o "pão da vida" e a união da Igreja, destacando a Eucaristia não apenas como memória, mas como presença viva e alimento espiritual para os cristãos.

Essa solenidade é uma das mais importantes do Ano Litúrgico Católico, unindo tradição, arte popular e adoração profunda ao mistério da fé na Hóstia Consagrada!

Que banquete pode ser maior e melhor do que o Filho de Deus?

Rachel e Fernando Moya
Casal Coordenador
Regional São Paulo Capital e Alphaville



Festa do Divino e Festa Junina

Fé e cultura popular trouxeram cores e sabores aos festejos de maio e junho

A nossa cultura brasileira é permeada de cores e sabores que misturam nossa herança indígena, africana e europeia. Assim, ao longo do ano, a cada mês, celebramos nossa fé cristã, nossos santos de devoção aliando a Tradição Católica à tradição popular, resultando em momentos de rico aprendizado espiritual e cultural. Neste contexto, nos meses de maio e junho, temos a Festa do Divino e as Festas Juninas.

A Festa do Divino acontece na Solenidade de Pentecostes e tem sua origem em Portugal no século XIV, quando a Rainha Isabel (1271-1336) estabeleceu esta celebração por causa da construção da Igreja do Espírito Santo, em Alenquer. No Brasil, foi trazida pelos colonizadores portugueses tendo já documentação sobre sua realização nos séculos 17 e 18.

Além das missas e novenas, há as procissões e o “Império do Divino”, que pode ser uma criança ou um adulto para presidir a festa. Para arrecadar os recursos da festa, semanas antes, a Bandeira do Divino é levada em folias às casas dos fiéis, onde há orações, danças e distribuição de alimentos. É uma festa que tem como características as fitas coloridas, as músicas populares, o

Imperador e sua família. Em procissão com a Bandeira que passa pelas ruas levando consigo os devotos, entoam hinos e espalham alegria, demonstram sua fé no Espírito Santo, manifestando que nossas tradições religiosas são, também, expressão da cultura de um povo.

Nos meses de junho e julho, temos a festa junina, cuja origem, em Portugal, está ligada, inicialmente, a uma celebração pagã realizada no solstício de verão europeu. À medida em que os povos foram cristianizados, esta festa adquiriu caráter também cristão e passou a celebrar os santos do mês de junho – Antônio, Pedro e João, unindo tradições das danças, comidas e “rezas”. Chegaram ao Brasil junto com os colonizadores e aqui receberam influência das manifestações culturais indígenas e africanas. Sendo estritamente religiosas no início, as festas juninas foram ganhando caráter popular à medida em que “saíram dos pátios” das igrejas e acontecendo nos mais diversos espaços sociais.

Estas festas são manifestações da devoção católica que começaram dentro das igrejas e ganharam as ruas e praças. Porém, seu caráter religioso ainda persiste na fé de um povo que sabe referenciar e honrar o Senhor da Vida em primeiro lugar, para depois se confraternizar nas barraquinhas da “quermesse”.



Débora e Marcio
Casal Comunicação
Colegiado Nacional

A Voz do Movimento



26 de abril, Festa de Nossa Senhora da Esperança

Um dia para renovar nossa devoção à Mãe da Esperança

Em 26 de abril, a Igreja celebra a Festa de Nossa Senhora da Esperança. Trata-se de uma devoção antiga, datada do ano 930, quando foi construído o santuário mais antigo dedicado a Nossa Senhora da Esperança, na cidade de Mézières, na França. Após este, outros foram edificadas em vários locais da Europa.

Em Portugal, um dos santuários mais conhecidos dedicados a Nossa Senhora da Esperança situa-se em Belmonte, cidade em que nasceu Pedro Álvares Cabral, seu grande devoto, que possuía uma imagem dela em sua casa. Na viagem em que descobriu o Brasil, Cabral trouxe esta imagem consigo e, diante dela, Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa em solo brasileiro, em 26 de abril de 1500. Depois, esta imagem histórica foi levada de volta a Portugal e encontra-se hoje na Igreja de São Tiago, em Belmonte, onde, em 26 de abril, celebra-se com grande fervor a festa em louvor à Virgem da Esperança.

No Brasil, essa devoção foi trazida pelos colonizadores, missio-

nários e comunidades religiosas. Mantendo a tradição europeia, celebra-se também o Dia de Nossa Senhora da Esperança em 26 de abril, quando seus devotos participam de celebrações para agradecer e renovar sua fé na Mãe da Esperança.



A devoção a Nossa Senhora da Esperança é um sinal de esperança e um caminho seguro e de consolação. O saudoso Papa Francisco afirmou: “A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. A esperança em Maria não é apenas um otimismo, mas sim uma certeza, um 'dom de graça' diante das dificuldades de nossa vida”.

Portanto, celebrar o Dia de Nossa Senhora da Esperança não deve ser um simples evento, mas um momento especial para renovar nossa fé em Deus e nossa confiança na intercessão de nossa Mãe, que nunca abandona seus filhos.

Cecília e Sérgio
Casal Coordenador
Regional Limeira-SP



Segurança em seu lar

Lazer, conforto e descanso são coisas que o seu lar pode proporcionar a você e a sua família. Porém, em seu lar, pode haver muitos riscos, visíveis ou ocultos.

Nosso objetivo, de agora em diante, é sempre abordar o tema “segurança no lar” em nossa revista de maneira a incentivar a cada um de vocês a pensar e agir com segurança para evitar acidentes em casa.

Dentre tantos, queremos alertar sobre os cuidados para você NÃO CAIR. Segundo o “Relatório Global da OMS Sobre Prevenção de Quedas na Idade Adulta”, de 28 a 35% das pessoas com mais de 65 anos sofrem de 2 a 4 quedas por ano, sendo que esse índice aumenta com a idade. Segundo o mesmo relatório, 40% das mortes por ferimentos são causadas por QUEDAS. Então: você NÃO PODE CAIR! Como se prevenir? Algumas dicas:

- Elimine os “tapetinhos” de casa, principalmente os escorregadios;
- Tenha seguradores no banheiro: antes de entrar no box e dentro dos boxes. Eles vão evitar que você caia;
- Nunca permita que em sua casa tenha escada sem corrimão. E use o corrimão, tanto para subir quanto para descer! Não usar corrimão é queda na certa;
- Elimine pisos escorregadios! Pisos devem ser antiderrapantes e não devem estar molhados;
- Nunca ande com as duas mãos ocupadas! Seja paciente e carregue uma coisa de cada vez. Quem anda com as duas mãos ocupadas não tem onde segurar se tiver um desequilíbrio;
- Nunca ande no escuro! Se levantar durante a noite, acenda a luz primeiro;
- Nunca suba em lugar nenhum. Deixe isso para seu filho ou seu neto e, mesmo assim, se ele estiver usando escada segura ou cinto de segurança;
- Elimine as “armadilhas” de sua casa: aquelas “cadeiras de pernas abertas”, aquela cama que tem os pés escondidos debaixo da colcha ou obstáculos deixados no meio do caminho. Tudo isso pode derrubar você!
- Lembre-se: um fêmur quebrado pode tirar a nossa vida! Previna-se!

Por hoje é só! Futuramente teremos outras dicas. Grande abraço e com segurança!

Cidinha e Moreira
Casal Coordenador Nacional



A Voz das Comunidades



Retiro 2026 da Regional de Limeira-SP

“Fazei tudo o que Ele vos disser”



O vinho veio a faltar durante uma festa de casamento e Maria apela a Jesus: “Eles não têm mais vinho”. Jesus simplesmente respondeu: “Por que me dizes isso, sabes que minha hora ainda não chegou”.

Mas Maria, na condição de mãe que conhece seu filho, que sabe do seu potencial, não se preocupou. Não foi pesquisar se os noivos ou os presentes na festa mereciam ou não tal empenho. Ela, firme, determinou aos súditos que obedecessem a Jesus. Assim foi feito e o resultado não poderia ter sido melhor.

Durante nosso Retiro de 2026, foi nesse ponto de unidade que nos debruçamos, dirigidos pelo querido Padre Erickson

Abaroa. Nessa reflexão encontramos conforto e esperança, porque trouxemos a afirmação de Maria para nossos dias. Por que parece ser tão difícil, em nosso dia a dia, fazer tudo que o que Jesus nos aconselha? Quando ouvimos nas missas ou nas pregações que é para vivermos a Palavra de Jesus, ninguém nos fala que seremos julgados, condenados pelo que somos ou fazemos antes do juízo final. Apenas somos gentilmente aconselhados: “Façam tudo o que ele disser”. Isso inclui seus mais preciosos mandamentos, os mandamentos do Amor a Deus, ao próximo e a tudo que foi criado por Deus.

Maria é e sempre será nossa intercessora. Podemos e devemos caminhar dentro dos valores que

Cristo nos deixou. E, para isso, não é preciso reinventar a vida, não é necessário se separar do cotidiano, dos amigos ou dos membros rebeldes da família. Pelo contrário, é nesse ambiente que somos convidados a exercer a forma mais autêntica do amor cristão, do amor ao diferente, do que foge ao nosso padrão, do que não é nosso próximo, do que não nos acalma ou não nos tranquiliza. Amar o

próximo, o amigo, o que nos elogia é bastante simples. Maria não fez esse julgamento quando sugeriu a Jesus que ajudasse os noivos.

Portanto, amados irmãos e irmãs, peçamos, sim, o auxílio de Cristo todos os dias. Maria sempre irá comunicar a seu filho: “ele/ela está sem força, seu vinho acabou”. Não haverá loucura, bondade, maldade, raiva ou ciúmes que impedirão Jesus de nos ajudar.



Vera Cavinato

CNSE 4 – Irmãs Amigas na Fé
Regional Limeira-SP

Regional Porto Alegre aprofunda o Ponto de Unidade 2026 em encontro de comunidades



A regional Porto Alegre (RS) realizou, no dia 18 de abril, um Encontro de Comunidades na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, reunindo os participantes para um momento de espiritualidade, formação e convivência fraterna.

O encontro teve como destaque a apresentação do Ponto de Unidade 2026: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5), conduzida pelo Pe. Querino Luiz Ludwig, Acompanhante Espiritual da Regional. Inspirada nas Bodas de Caná, a reflexão convidou os presentes a renovar a confiança em Cristo e a acolher sua vontade no dia a dia.

A programação começou com a celebração da Santa Missa, seguida da arrecadação de materiais de higiene para famílias atendidas pela paróquia. Após um momento de confraternização, os participantes acompanharam a exposição do tema, enriquecida com cantos, slides e textos de reflexão.

O encontro foi encerrado com um forte apelo para que todos contemplem, na vida cotidiana, a graça transformadora de Deus, vivendo o compromisso de fazer aquilo que Cristo nos disser.

O encontro foi encerrado com o propósito de contemplar, na simplicidade da vida diária, a ação transformadora da graça de Deus, assumindo como missão para o novo ano o compromisso de viver, com Maria, a confiança expressa em seu convite: "Fazei o que Ele vos disser".

Tereza e Irineu
Casal Coordenador
Regional Porto Alegre-RS



Comunidades em Movimento...



A Regional Fortaleza-CE realizou, no mês de março, o Encontro das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, reunindo representantes de quatro grupos da região. O tema de estudo foi "Fazei tudo o que Ele vos disser". Antes das atividades, foi celebrada a Santa Missa, presidida por Frei Osmar, com a participação de Frei Eli e do Diácono Ximenes. O encontro contou ainda com a presença do casal responsável pela Região, Maria José e Alexandre.

Em Petrópolis-RJ, a Comunidade Nossa Senhora da Esperança celebrou, no dia 26 de abril, a Santa Missa em honra de Nossa Senhora da Esperança, seguida de um fraterno lanche. No mês de maio, após a celebração, foi realizado um animado bingo, cujo sucesso motivou a organização de novas edições para os próximos meses. Ainda em maio, aconteceu a Missa de Páscoa. Os freis da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, que acompanham as reuniões da comunidade, participaram desses momentos, levando entusiasmo, esperança e palavras de vida.



No dia 16 de maio, às 16 horas, nós, da Comunidade Nossa Senhora da Esperança, da Paróquia Nossa Senhora da Penha, **em Barbacena-MG**, participamos de uma de nossas atividades comunitárias: fomos ao cinema assistir ao filme Santa Gemma Galgani. Vivenciamos momentos de cura, perseverança e fé. Santa Gemma Galgani recebeu as chagas de Jesus Cristo em suas mãos, testemunhando um profundo amor e união com o Senhor. Valeu muito o nosso passeio, sem esquecer que ainda aproveitamos para saborear uma deliciosa pipoca.



No dia 21 de abril, a **Regional São José do Rio Preto-SP** realizou o Retiro das Comunidades de Votuporanga, na Paróquia São Francisco. O encontro foi marcado por momentos de oração, reflexão e convivência fraterna, fortalecendo a caminhada das Comunidades Nossa Senhora da Esperança. A programação contou com a presença do Padre Anselmo, que conduziu os participantes com palavras de fé e esperança.



No dia 27 de abril, foi celebrada a Santa Missa em louvor a Nossa Senhora da Esperança, transmitida pela TV Rede Vida e presidida pelo Padre Márcio. A celebração marcou um importante momento de fé e devoção, recordando a presença materna de Maria na vida das Comunidades Nossa Senhora da Esperança e renovando a confiança dos fiéis na Mãe da Esperança. Unidos pela oração, os participantes celebraram essa data especial, fortalecendo a caminhada cristã e a missão de levar esperança às famílias.

Oração da Esperança

Senhor Jesus,
faze do meu coração um verdadeiro cenáculo,
onde tua Palavra seja acolhida,
tua Presença seja celebrada
e teu Espírito renove minha esperança a cada dia.
Pela intercessão de Nossa Senhora da Esperança,
ensina-me a viver na comunhão,
a servir com alegria
e a testemunhar teu amor no cotidiano.
Que eu nunca perca a confiança em tua providência
e, em todos os momentos da vida,
possa repetir com fé:
Faça-se em mim segundo a tua vontade.
Amém.

N
CSE

Comunidades
Nossa Senhora da Esperança